

## ARTIGOS

**PLANEJAMENTO FINANCEIRO PARA A APOSENTADORIA: UM ESTUDO COM OS DISCENTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS – CAMPUS VARGINHA-MG****FINANCIAL PLANNING FOR RETIREMENT: A STUDY WITH STUDENTS FROM THE FEDERAL UNIVERSITY OF ALFENAS – CAMPUS VARGINHA-MG**

## RESUMO

**Daniela da Costa Silva**  
danielasilva.atuaria@gmail.com

Graduanda em Ciências Atuariais na Universidade Federal de Alfenas. Bacharela Interdisciplinar em Ciência e Economia. Alfenas – MG – BR.

**Pedro Jose Papandrea**  
pedro.papandrea@unifal-mg.edu.br

Pós-Doutorado PDJ CNPq, Ph.D. em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Itajubá e Universidade do Tennessee (The University of Tennessee, Knoxville), EUA na modalidade PDSE CAPES (2018). Professor do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas ICSA da Universidade Federal de Alfenas. Alfenas – MG – BR.

**Vinicius de Souza Moreira**  
vinicius.moreira@unifal-mg.edu.br

Doutor (2021), Mestre (2016) e Bacharel (2013) em Administração pela Universidade Federal de Viçosa (UFV). Professor Adjunto do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas (ICSA) da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG). Alfenas – MG – BR.

A expectativa de vida do brasileiro está aumentando e o planejamento financeiro para a aposentadoria é essencial para envelhecer com tranquilidade. O presente estudo teve como objetivo identificar o comportamento e a percepção de discentes de graduação em relação ao planejamento financeiro pessoal para a aposentadoria. O público-alvo foram os acadêmicos dos cursos de graduação da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL - MG) – Campus Varginha-MG. Para tanto, realizou-se uma pesquisa de abordagem quantitativa e descritiva, no segundo semestre de 2022, que contou com a participação voluntária de 179 alunos. Os principais resultados encontrados foram que os acadêmicos reconhecem a importância do planejamento financeiro para a aposentadoria, possuem conhecimento sobre o sistema previdenciário brasileiro, porém a maior parte não se sente segura com esse conhecimento. Por fim, constatou-se que mais da metade da amostra não realiza o planejamento de previdência por falta de conhecimento ou recursos e, entre esses, a maioria pretende começar a planejar financeiramente sua aposentadoria.

**Palavras-chave:** planejamento financeiro para aposentadoria; aposentadoria; planejamento previdenciário; previdência.

## ABSTRACT

Brazilian life expectancy is increasing, and financial planning for retirement is essential if we are to grow old with peace of mind. The aim of this study was to identify the behavior and perception of undergraduate students in relation to personal

financial planning for retirement. The target audience was undergraduate students at the Federal University of Alfenas (UNIFAL - MG) - Campus Varginha-MG. To this end, a quantitative and descriptive survey was carried out in the second semester of 2022, with the voluntary participation of 179 students. The main results were that the students recognize the importance of financial planning for retirement and have knowledge about the Brazilian pension system, but most do not feel confident with this knowledge. Finally, it was found that more than half of the sample does not carry out pension planning due to lack of knowledge or resources, and, of these, the majority intend to start financially planning their retirement.

**Keywords:** financial planning for retirement; retirement; pension planning; pensions.

## 1 INTRODUÇÃO

O aumento da esperança de vida, relacionado à redução no número de nascimentos, acarreta a modificação da pirâmide etária, isto é, o aumento da população idosa e, conseqüentemente, a diminuição da população produtiva. De acordo com Vasconcelos e Gomes (2012), o Brasil encontra-se em rápido processo de envelhecimento populacional, passando de uma população predominantemente jovem em um passado nem tão distante, para uma parcela crescente, de pessoas com 60 anos ou mais de idade. Segundo as autoras, desde 1950, as quedas dos níveis de mortalidade, natalidade e fecundidade caracterizaram o processo de transição demográfica brasileiro (Vasconcelos; Gomes, 2012).

Com base nas tábuas de mortalidade divulgadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE, 2022), uma pessoa nascida no Brasil, em 2021, teria esperança de viver, em média, até os 77 anos; porém, para as mulheres essa expectativa seria de 80,5 anos, e para os homens de 73,6 anos. A

esperança de vida aos 60 anos para ambos os sexos seria de 23 anos, sendo 21 anos para os homens e 24,7 anos para as mulheres (IBGE, 2022). Desde os anos de 1940, a esperança de vida do brasileiro aumentou 31,5 anos; além disso, a expectativa de vida para uma pessoa de 60 anos, em 1940, era de viver até os 74,5 anos entre as mulheres e 71,6 para os homens (IBGE, 2016).

Monteiro (2008) expõe que essa maior longevidade carece de um planejamento financeiro para o futuro e a análise da melhor data para se aposentar, sendo primordial que as pessoas tenham consciência de que as decisões tomadas ao longo da vida podem impactar a renda e o bem-estar futuro. Além disso, é recomendável que as pessoas ampliem as suas oportunidades de investimentos, pois a previdência é um evento único na vida dos indivíduos. Assim, eles necessitam de conhecimentos sobre o mercado financeiro, risco, retorno e previdência, visto que a falta destas informações pode levá-las a tomar decisões equivocadas e, possivelmente, comprometer a renda e alterar o padrão de vida dos cidadãos após a sua aposentadoria (Monteiro, 2008).

A pesquisa “Raio X do Investidor Brasileiro”, publicada pela Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (ANBIMA, 2022), mostrou que, em 2021, os brasileiros, em média, pretendiam aposentar-se aos 60 anos, e apenas 19% dos entrevistados afirmaram ter alguma reserva para a aposentadoria, com a meta de chegar à velhice com situação financeira equilibrada. Além disso, a pesquisa mostrou que, entre os aposentados entrevistados, 92% sobreviviam com o benefício pago pela Previdência Social, e 43% alegaram que, após a aposentadoria, a sua vida financeira piorou, e, entre os não aposentados, 53% esperavam conseguir se sustentar com o salário da Previdência Social (ANBIMA, 2022).

Embora o Art. 194 da Constituição Federal de 1988 assegure os direitos à saúde, à previdência e à assistência social, que formam

o tripé da Seguridade Social (Brasil, 1988), as reformas previdenciárias trazem diversas alterações nas regras para concessão dos benefícios. A última reforma da previdência, por meio da Emenda Constitucional nº 103/2019, trouxe diversas mudanças, entre elas, a alteração da idade mínima para a aposentadoria: 62 anos para as mulheres e 65 anos para os homens (Brasil, 2019).

As pesquisas científicas têm-se dedicado a explicar os níveis de conhecimento e as ações de diversos públicos, tendo em vista o planejamento para a aposentadoria. Nessa direção, destacam-se as pesquisas de Silva (2022) com os servidores públicos federais; Soares (2021), que investigou a população de Porto Alegre/RS; Lima (2020), dedicada aos profissionais do setor privado; de Oliveira (2019), que analisou os funcionários dos Correios, em João Pessoa/PB; Santos (2017) com alunos de pós-graduação; Reis, Borges e Silva (2021), Gomes et al. (2020), Araújo (2019), Castro (2018) e Leite (2016), que estudaram os alunos de graduação; Rufino (2019) e Borsoi e Pereira (2017), que investigaram os docentes do ensino superior; Bressan et al. (2013), que observaram os servidores públicos federais e, por fim, França, Menezes e Siqueira (2012) com os garis.

Diante do anteriormente exposto, este estudo tem por finalidade identificar e analisar o comportamento e a percepção de discentes de graduação em relação ao planejamento financeiro pessoal para a aposentadoria. Para atendimento desta proposta, o público-alvo selecionado correspondeu aos acadêmicos dos cursos de graduação do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas (ICSA), da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL - MG) – Campus Varginha-MG. O presente artigo colabora para o desenvolvimento de novos trabalhos na área, com estímulo e contribuição para o fortalecimento da educação previdenciária no país. Adicionalmente, contribuiu-se com o acúmulo de conhecimento ao relacionar-se com um conjunto de estudos prévios (Silva, 2022; Soares, 2021; Gomes et al., 2020; Araújo,

2019; Castro, 2018).

Além desta seção introdutória, este trabalho apresenta mais quatro seções: a segunda apresenta o referencial teórico, identificando estudos nacionais e internacionais que serviram como base para a realização do trabalho; a terceira descreve o método utilizado para a operacionalização da pesquisa; a quarta traz os resultados e as análises dos dados; e a quinta e última seção descreve as evidências obtidas por meio das considerações finais juntamente com as referências.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

### 2.1 EDUCAÇÃO FINANCEIRA E PREVIDENCIÁRIA

A educação financeira é o processo que auxilia as pessoas a compreenderem os produtos e os conceitos financeiros, para que, por meio de informações, instruções e formação, possam desenvolver habilidades e competências necessárias para serem mais conscientes dos riscos e das oportunidades das operações financeiras e tornarem capazes de fazer escolhas fundamentadas (BACEN, 2013). Além disso, tem influência sócio-político-pedagógica, em razão da conscientização associada à compreensão econômica, administrativa e financeira que, juntamente, com a matemática financeira, constituem um modelo que auxiliam o planejamento financeiro pessoal (Borges, 2013).

A educação previdenciária, de acordo com Pinheiro (2008), é uma extensão da educação financeira, com foco em questões previdenciárias. Esse conhecimento é importante devido às características específicas associadas aos investimentos de retorno em longo prazo, voltados para a aposentadoria (Pinheiro, 2008).

Os conhecimentos previdenciários e financeiros, aliados ao planejamento, ajudam os indivíduos na tomada de decisões financeiras, tanto no presente como também para o futuro, além de auxiliarem na seleção das melhores

opções de consumo, investimento, evitando as dívidas, o que contribuiu para a melhoria da qualidade de vida em longo prazo.

## 2.2 PREVIDÊNCIA

Previdência é a capacidade de ver antecipadamente e advém do latim *pré videre*, o qual é a antecipação das contingências sociais (Previdência, 2022; CAPESESP, 2021), logo, o termo em geral está relacionado à precaução, ao cuidado. De acordo com Ramos (2017), o objetivo da previdência é conceder auxílio financeiro ao trabalhador e aos seus dependentes, quando aquele se encontra em situação de incapacidade de exercer o seu trabalho por motivo de idade, doença ou acidente.

A previdência foi constituída, no Brasil, a partir do Decreto nº 4.682 de 1923, que estabeleceu a cada companhia ferroviária uma caixa de aposentadoria e pensões para os empregados, na qual teriam direito à assistência médica, aos medicamentos mais baratos, à aposentadoria e à pensão para os herdeiros (Brasil, 1923).

### 2.2.1 Sistema previdenciário brasileiro

Atualmente, a previdência no Brasil é composta por três pilares (figura 1).

Figura 1 - Sistema Previdenciário Brasileiro



Fonte: elaboração própria.

O Regime Geral de Previdência Social (RGPS), popularmente conhecido por INSS, é administrado pelo Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), é de caráter contributivo e de filiação obrigatória para os trabalhadores regidos pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) e para os servidores não filiados a regimes próprios. Além disso, quem trabalha por conta própria ou não tem renda própria pode-se inscrever e contribuir mensalmente para ter acesso aos benefícios previdenciários. O Regime Próprio de Previdência Social (RPPS) é instituído por Institutos de Previdência ou Fundos Previdenciários, exclusivo para servidores públicos concursados, titulares de cargo efetivo, é de caráter contributivo e compulsório, estabelecido e administrado por entidades públicas, como municípios e estados, possui regras e critérios próprios para

a concessão de benefícios previdenciários (CVM; SPREV, 2021).

O RGPS e RPPS compõem a previdência oficial do país, tem um caráter de seguro social além da aposentadoria, oferecem outros benefícios, como renda em caso de incapacidade temporária ou permanente ao trabalho, pensão por morte, salário maternidade e auxílio-reclusão. A regra de cálculo do benefício leva em consideração o histórico de remunerações do segurado, em que é feita uma média aritmética e considera-se o tempo de contribuição, salvo algumas exceções que não é a proporção e sim a totalidade, porém não se tem a garantia de que essa mesma regra de cálculo irá permanecer no momento em que será solicitado o benefício (CVM; SPREV, 2021).

O RGPS utiliza o sistema de repartição simples, em que as contribuições

dos trabalhadores atuais são utilizadas para os pagamentos de benefícios aos pensionistas e aposentados. O RPPS pode utilizar o sistema de repartição simples igual ao RGPS, ou o regime financeiro de capitalização, em que as contribuições e os rendimentos arrecadados ao longo do período laborativo do segurado são utilizados para custear a sua aposentadoria e os demais benefícios (CVM; SPREV, 2021; Brasil, 2022)

A Comissão de Valores Mobiliários (CVM, 2018) afirma que as pessoas que ganham na vida ativa mais do que o teto pago pela previdência pública, que é definido por lei ou regulamento de cada ente responsável pelo regime próprio, e desejam manter o seu padrão de vida na inativa necessitam de uma aposentadoria complementar. Da mesma forma, os que recebem abaixo do teto carecem de um planejamento financeiro para fase pós-laboral, pois os benefícios da previdência social são apenas perspectivas de ganhos futuros que podem não se concretizar exatamente como o planejado (CVM, 2018).

O Regime de Previdência Complementar (RPC) tem como finalidade oferecer uma proteção previdenciária adicional ao benefício pago pela previdência social, logo sua adesão é opcional, a administração dos recursos é privada, feita por entidades abertas ou fechadas e há flexibilidade em relação aos valores investidos e prazos; além disso, as contribuições são investidas e retornam ao participante na forma de renda no momento do resgate, não existe solidariedade entre gerações (CVM; SPREV, 2021).

As Entidades Fechadas de Previdência Complementar (EFPC), conhecidas como fundos de pensão, administram planos coletivos, acessíveis a grupos específicos

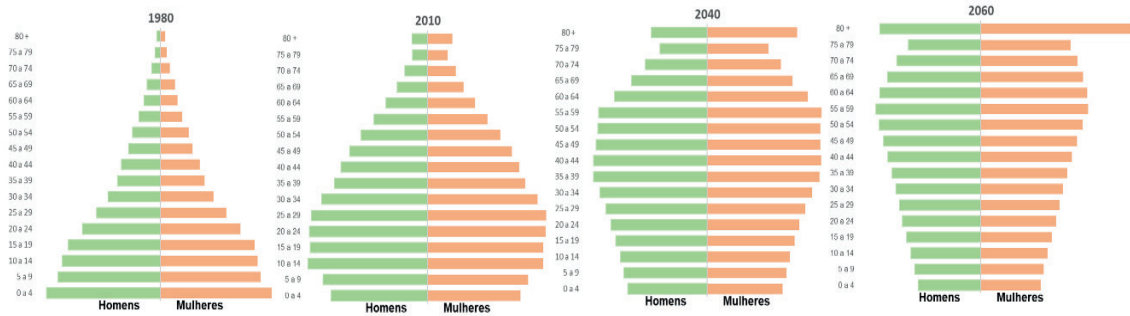
de acordo com o vínculo empregatício ou associativo e são organizações sem fins lucrativos. As Entidades Abertas de Previdência Complementar (EAPC) comercializam planos abertos de previdência complementar e planos de seguro de caráter previdenciário, disponibilizados a qualquer indivíduo; são organizadas sob a forma de sociedade anônima e possuem fins lucrativos (CVM; SPREV, 2021).

Independentemente da composição da renda, ou do modelo ao qual o indivíduo está sujeito no que se refere à previdência, a CVM (2018) e o Banco Central do Brasil - BACEN (2013) sugerem que as pessoas incluam, entre os objetivos de vida, o de ter uma velhice tranquila, mas, para isso é importante e necessário planejar-se financeiramente para a aposentadoria.

## 2.3 PLANEJAMENTO FINANCEIRO PARA A APOSENTADORIA

A aposentadoria é uma das fases da vida mais almejada pelos trabalhadores. Contudo, para tê-la de forma tranquila e despreocupada financeiramente, é preciso planejamento (SUSEP, 2022). Entretanto, poupar para a velhice não foi prioridade da maior parte dos brasileiros que nasceram no século passado, uma vez que os benefícios pagos pela previdência pública, durante muito tempo, atenderam satisfatoriamente à população inativa (PLANEJAR; CVM, 2019). No entanto, como é evidenciado nas pirâmides etárias apresentadas na figura 2, as mudanças na composição etária brasileira, devido à queda na taxa de fecundidade, que impacta a receita futura do sistema e ao aumento da longevidade, que impacta a despesa, esses benefícios podem sofrer forte tensão financeira, pois precisarão ser pagos por mais tempo, já que número de idosos tende a aumentar.

Figura 2 - Pirâmide etária brasileira



Fonte: elaboração própria, a partir de dados disponíveis no site do Datasus.

O BACEN (2013) afirma que, como o envelhecer é algo esperado, é fundamental preparar-se financeiramente para essa fase, sejam quais forem os sonhos, os desejos ou as escolhas de cada indivíduo; é certo que terá implicações financeiras. Por isso, todos, independentemente da idade, devem preocupar-se com a aposentadoria. Portanto, o mais aconselhado é, ao longo da vida laboral, poupar e investir uma parte dos ganhos para garantir a renda futura, e, o quanto antes começar, melhor, porque, como se trata de um objetivo de longo prazo, o tempo pode trabalhar a favor e menor será o valor dos aportes necessários, pois, se aplicado a juros compostos, o dinheiro será capaz de crescer de forma exponencial (BACEN, 2013).

A capacidade para realizar o planejamento para aposentadoria, que envolve estratégias de decisões de consumo, poupança, investimento e proteção contra riscos, tem relação direta com o grau de conhecimento financeiro dos indivíduos (ENEF, 2022).

## 2.4 ESTUDOS CORRELATOS

Pesquisas acerca das causas e consequências do analfabetismo financeiro permitem uma compreensão mais aprofundada da questão da falta de planejamento para a aposentadoria e o motivo pelo qual muitas famílias chegam à aposentadoria sem nenhuma riqueza (Lusardi; Mitchell, 2007). A análise de Lusardi e Mitchell (2007) revelou que, mesmos em países desenvolvidos, os indivíduos apresentam dificuldades para a elaboração de seu planejamento financeiro, muitos não entendem

nem os conceitos mais básicos da economia, o que implica dificuldades na capacidade de poupança e investimentos para o seu bem-estar na velhice. O estudo mostrou, ainda, que os jovens e idosos são os que apresentaram menor nível de conhecimento financeiro.

Os trabalhos de Reis, Borges e Silva (2021), Gomes *et al.* (2020), Araújo (2019), Castro (2018) e Leite (2016) se dedicaram a explicar os níveis de conhecimento e as ações de discentes de graduação, tendo em vista o planejamento financeiro para a aposentadoria.

Reis, Borges e Silva (2021) analisaram o comportamento dos universitários de uma instituição pública de ensino superior do Centro-Oeste de Minas Gerais, quanto à formação de reserva financeira para a aposentadoria. Os autores observaram que os discentes reconhecem a importância do planejamento para a fase pós-laboral e possuem um conhecimento superficial sobre os diversos tipos de investimentos. A maior parte dos entrevistados ainda não tinha iniciado a formação de reservas para a aposentadoria. Os autores pressupõem que, pelo fato de serem jovens, os acadêmicos ponderam a aposentadoria como algo muito longe, por isso pretendiam iniciar a formação de reservas financeiras após formados (Reis; Borges; Silva, 2021).

Gomes *et al.* (2020) buscaram identificar a relação entre indicadores de educação previdenciária com as características socioeconômicas de discentes e egressos no período de 2013-2017, dos cursos de graduação de uma universidade em Goiânia/GO. Utilizaram-se os testes estatísticos para verificar as associações entre as respostas obtidas na pesquisa, e essas associações sugeriram que os entrevistados

eram informados sobre as reformas da previdência e sabiam da importância de investir recursos para a aposentadoria. No entanto, não realizavam essa acumulação de patrimônio devido à baixa renda. Segundo os autores, há evidência estatística de que os homens investem para a fase pós-laboral com maior frequência quando comparados com as mulheres (Gomes *et al.*, 2020).

Araújo (2019) buscou verificar como os alunos do curso de Administração da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) realizam o planejamento financeiro pessoal para a sua aposentadoria. Com a pesquisa, a autora identificou que a maioria dos universitários realiza um planejamento financeiro, porém poucos estavam planejando-se para a previdência. A autora verificou que os estudantes que não realizam um planejamento para aposentadoria pretendem começar, mas, no momento, toda a sua renda está comprometida. Além disso, a autora constatou que os discentes não possuem muito conhecimento em finanças pessoais, podendo ser consequência de uma ausência ou má educação financeira (Araújo, 2019).

Castro (2018), por sua vez, analisou se os discentes do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) realizam ou têm interesse em realizar algum tipo de investimento ou poupança, com intuito de complementação à renda para a aposentadoria. A pesquisa demonstrou que a maioria dos alunos se preocupa financeiramente com a aposentadoria, já investe ou gostaria de realizar algum investimento e, majoritariamente, são influenciados pela universidade. A autora aponta que o curso de Ciências Contábeis oferece base teórica suficiente para o planejamento da aposentadoria, influenciando na preocupação com esta fase da vida (Castro, 2018).

Leite (2016), por fim, buscou identificar o perfil de graduandos da Universidade de Brasília (UnB) no que diz respeito à percepção sobre educação financeira e seus planos relativos à aposentadoria. Os resultados da pesquisa apontaram que, apesar de os universitários possuírem um conhecimento razoável sobre aposentadoria e educação financeira, os

discentes, em sua maioria, sabem o que é a previdência privada, mas não se mostraram preparados para diferenciar qual dos principais planos de previdência privada melhor se adequaria à sua realidade. A autora pontua que é necessária uma mudança de percepção a respeito da importância e da necessidade de planejamento previdenciário e financeiro desde jovens, mas os esforços da sociedade para a disseminação desses conhecimentos são ainda insuficientes (Leite, 2016).

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para atender ao objetivo do presente estudo foi realizada uma pesquisa descritiva, uma vez que se buscou registrar e descrever as características da população, sem interferir nelas, usando técnicas padronizadas de coleta de dados (Prodanov; Freitas, 2013). Além disso, o trabalho possui natureza quantitativa, visto que pretendeu transformar em números, por meio de técnicas e recursos de estatística descritiva, as informações e opiniões para analisá-las (Prodanov; Freitas, 2013).

O estudo foi operacionalizado em três etapas: primeiro, a construção do instrumento de coleta de dados; segundo a sua aplicação; e terceiro, a organização e a análise dos dados.

Como instrumento de coleta de dados, optou-se pela utilização de um questionário que foi inspirado nas pesquisas de Moura e Martins (2022), Araújo (2019) e Leite (2016). O questionário construído foi dividido em três blocos: o primeiro referente ao perfil dos estudantes, com quatro perguntas; a segunda parte relacionada ao conhecimento sobre previdência com 14 indagações; e a terceira relativa ao planejamento financeiro para a aposentadoria com duas questões direcionadas aos que planejam e outras duas perguntas aos que não planejam. É importante comentar que as questões referentes ao segundo bloco do questionário foram construídas com base em uma escala *Likert* de cinco pontos sendo “1. Discordo

totalmente”, “2. Discordo parcialmente”, “3. Nem concordo nem discordo”, “4. Concordo parcialmente” e “5. Concordo totalmente”.

Para a aplicação do questionário, segunda etapa da pesquisa, a população escolhida abrangeu os acadêmicos de graduação dos cursos oferecidos no Instituto de Ciências Sociais Aplicadas (ICSA), da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL - MG) – Campus Varginha-MG, cujas matrículas se encontravam ativas no segundo semestre letivo do ano de 2022 (tabela 1).

Tabela 1 - Proporção de alunos matriculados nos cursos do ICSA em 2022.2

| Curso  | Nº de discentes | Proporção |
|--|-----------------|-----------|
| Administração Pública                              | 55              | 6,29%     |
| Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Economia | 553             | 63,27%    |
| Ciências Atuariais                                 | 51              | 5,84%     |
| Ciências Contábeis                                 | 120             | 13,73%    |
| Ciências Econômicas com Ênfase em Controladoria    | 95              | 10,87%    |
| Total  | 874             | 100%      |

Fonte: Unifal-MG (2022).

O questionário foi disponibilizado online por meio de um formulário construído na plataforma *Google Forms* e enviado, via e-mail institucional, para todos os 874 discentes matriculados no ICSA, no semestre de realização da pesquisa. O primeiro envio ocorreu no dia 24 de outubro de 2022. Após isso, um lembrete foi encaminhado, em 7 de novembro de 2022. O prazo final para consideração das respostas foram até 23 de novembro de 2022. Concluído um mês de aplicação, obteve-se um total de 179 respostas. Assim, a amostra foi composta pelos estudantes que, voluntariamente, responderam à pesquisa (amostra não probabilística formada pelo critério da acessibilidade). Esta estratégia amostral pode ser observada em outros levantamentos realizados por pesquisas da área de Ciências Sociais Aplicadas (Reis; Beiruth; Soares, 2022; Trentin; Tontini, 2022).

Finalizando a operacionalização da pesquisa, na terceira etapa, para análise dos dados, foi realizado o tratamento estatístico por meio da Análise Exploratória dos Dados (AED). A AED foi empregada como forma de expor e analisar o comportamento geral das variáveis, resumindo suas características principais com métodos visuais, utilizando técnicas da estatística descritiva (frequências, média, moda e desvio-padrão).

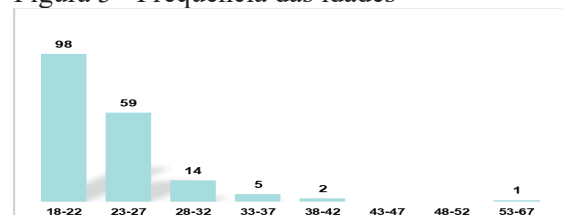
## 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

### 4.1 CARACTERIZAÇÃO GERAL DO RESPONDENTE

Para conhecer melhor o perfil dos universitários participantes da pesquisa e caracterizá-los, no primeiro bloco, elencaram-se questões para descobrir idade, sexo, curso e principal fonte de renda.

Entre as 179 respostas coletadas e validados, 50,8% dos alunos declararam ser do sexo feminino e 49,2%, do sexo masculino. Em relação à faixa etária dos discentes, o intervalo encontra-se entre 18 a 66 anos de idade, e, aproximadamente, 90% dos entrevistados têm até 27 anos (figura 3).

Figura 3 - Frequência das idades



Fonte: resultados da pesquisa.

Na tabela 2, é apresentada a divisão dos alunos entrevistados por curso e o Bacharelado Interdisciplinar em Ciência



e Economia (BICE), com 92 respostas (representando 51,40% da amostra), foi o que registrou o maior número de respondentes.

Tabela 2 - Proporção de alunos participantes da pesquisa por curso

| Curso  | Frequência | Proporção |
|--|------------|-----------|
| Administração Pública                              | 14         | 7,82%     |
| Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Economia | 92         | 51,40%    |
| Ciências Atuariais                                 | 25         | 13,96%    |
| Ciências Contábeis                                 | 24         | 13,41%    |
| Ciências Econômicas com Ênfase em Controladoria    | 24         | 13,41%    |
| Total  | 179        | 100%      |

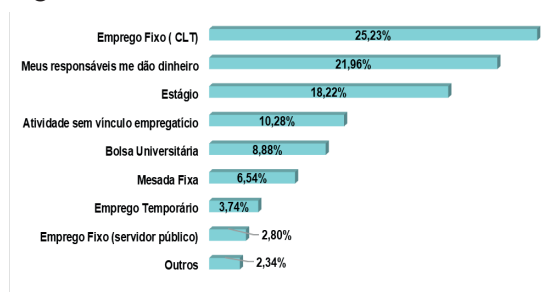
Fonte: resultados da pesquisa.

A amostra foi equilibrada quanto à divisão entre os gêneros feminino e masculino. Há prevalência dos jovens entre os graduandos da Unifal-MG e Campus de Varginha, e a distribuição entre os cursos aproxima-se da esperada uma vez que os cursos (Administração Pública, Atuariais, Contábeis e Economia) possuem menor percentual de alunos, assim, esperava-se menor participação destes na amostra em geral.

Quanto à fonte de renda (figura 4), nota-se que 28,50% dos discentes participantes ainda são dependentes financeiramente de mesada fixa ou recebem dinheiro eventualmente dos responsáveis. No entanto, 28,03% da amostra possui emprego fixo, sendo servidores públicos

ou empregos regidos pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) e 18,22% são estagiários.

Figura 4 - Fonte de renda



Fonte: resultados da pesquisa.

## 4.2 CONHECIMENTO E PLANEJAMENTO PREVIDENCIÁRIO

A fim de atingir os objetivos propostos por este trabalho, os blocos de questões analisadas a seguir englobam perguntas acerca do planejamento financeiro para a aposentadoria e do nível de conhecimento sobre previdência dos participantes (tabela 3).

Tabela 3 - Nível de conhecimento sobre previdência

|  | Média | Desvio Padrão | Moda | Coefficiente de Variação |
|--|-------|---------------|------|--------------------------|
| Conheço o Sistema Previdenciário Brasileiro.   | 3,52  | 1,09          | 4    | 3,22                     |
| Conheço as regras atuais para a aposentadoria pelo Regime Geral de Previdência Social (RGPS), o famoso INSS. | 3,28  | 1,30          | 4    | 2,53                     |
| Conheço o Regime Próprio de Previdência Social (RPPS), a aposentadoria do servidor público.                  | 2,89  | 1,37          | 3    | 2,10                     |
| Conheço a previdência complementar e os seus benefícios.   | 2,95  | 1,41          | 4    | 2,10                     |
| Entre os planos de previdência complementar, conheço a Vida Gerador de Benefício Livre (VGBL).               | 2,07  | 1,33          | 1    | 1,55                     |
| Entre os planos de previdência complementar, conheço o Plano Gerador de Benefício Livre (PGBL).              | 2,08  | 1,34          | 1    | 1,55                     |

|  |      |      |   |      |
|--|------|------|---|------|
| Compreendo a diferença entre Regime Geral de Previdência Social (RGPS) e previdência complementar.                           | 3,11 | 1,50 | 5 | 2,07 |
| No Ensino Médio, tive algum conteúdo (disciplina ou projeto) que o ajudou a lidar com assuntos relacionados à aposentadoria. | 1,24 | 0,60 | 1 | 2,06 |
| Considero importante o planejamento para a aposentadoria.  | 4,80 | 0,56 | 5 | 8,50 |
| Tenho conhecimentos necessários sobre finanças pessoais.   | 3,56 | 1,06 | 4 | 3,36 |

Fonte: resultados da pesquisa.

O resultado para a questão “Conheço o Sistema Previdenciário Brasileiro” apresentou média de 3,51; com um desvio-padrão de 1,09, observam-se divergências entre as respostas em relação à média. A moda geral foi 4, ou seja, a maioria dos alunos (35%) alegou ter algum conhecimento, e 20% demonstraram segurança ao afirmar conhecer o sistema previdenciário brasileiro.

Quanto ao conhecimento do Regime Geral de Previdência Social (RGPS) e do Regime Próprio de Previdência Social (RPPS), quando questionados sobre o RGPS, as respostas apontaram uma média de 3,28, desvio de 1,30 e moda de 4.

Quanto ao RPPS, apresentou média 2,89, desvio-padrão 1,37 e moda 3. Nota-se que, em ambos os casos, há uma dispersão dos resultados em relação à média, e boa parte dos discentes tem algum conhecimento sobre ambos os regimes, porém conhecem melhor o RGPS comparado ao RPPS, e a maioria não sente segurança ao concordar que conhecem ambos os regimes.

Quando questionados sobre previdência complementar e os tipos de planos (VGBL e PGBL), os resultados apresentaram médias 2,95, 2,07 e 2,08, desvio-padrão 1,33, 1,34 e 1,5, com moda 4, 1 e 1, respectivamente. Identificou-se que 40% dos alunos disseram conhecer a previdência privada e os seus benefícios, porém apenas 16% alegaram conhecer os planos de previdência. Em relação ao conhecimento da diferença entre o RGPS e a previdência complementar, a média dos resultados foram 3,11, desvio-padrão 1,5 e moda 5, e 45% dos alunos alegaram conhecer as diferenças.

Majoritariamente, 94% dos universitários participantes da pesquisa não tiveram no ensino médio conteúdos que os ajudaram a lidar com assuntos relacionados à aposentadoria, apresentando média 1,24, desvio-padrão 0,60 e moda igual a 1. Além disso, 96% consideraram importante planejar-

se financeiramente para aposentadoria, com média 4,79, desvio-padrão 0,56 e moda 5, ambos resultados apresentam baixa dispersão da média quando comparados aos demais. Por fim, 55% dos discentes alegaram ter conhecimentos necessários sobre finanças pessoais, apresentando média 3,56, desvio-padrão 1,06 e moda 4.

Na tabela 4, são apresentados os resultados percentuais detalhados, para cada questão, em função de cada curso e gênero. Em todas as questões apresentadas na tabela 4, é possível observar que os discentes do curso de Ciências Atuariais apresentaram o maior nível de conhecimento previdenciário quando comparado aos demais cursos.

No citado curso de graduação, há disciplinas obrigatórias que discutem tal assunto, tais como: “Introdução às Ciências Atuariais”, que apresenta as características gerais do sistema de previdência brasileiro; “Matemática Atuarial (I e II)” que apresentam a forma de cálculo de produtos atuariais do ramo vida, utilizando ferramentas estatísticas e demográficas; “Legislação Atuarial”, que analisa e discute as noções do Sistema Previdenciário Brasileiro; “Práticas Atuariais e Gestão de Riscos”, que discute acerca dos regimes financeiros de repartição simples, de capital de cobertura, de capitalização e capitalização virtual, além de conhecer as principais características dos planos benefício definido, contribuição definida e contribuição variável; “Contabilidade Atuarial e Auditoria”, que discute conceitos de previdência social, privada ou complementar e fundos de pensões; além de “Matemática Financeira”, “Instrumentos Financeiros e Gestão de Ativos” e “Riscos no Mercado de Capitais e Derivativos”, que auxiliam nos cálculos financeiros e nas análises de investimentos para a tomada de decisão na gestão financeira no âmbito pessoal.

Com relação ao gênero, os homens

demonstram maior nível de entendimento comparado às mulheres, apesar da maioria do sexo feminino alegar que consideram importante o planejamento financeiro para a aposentadoria.

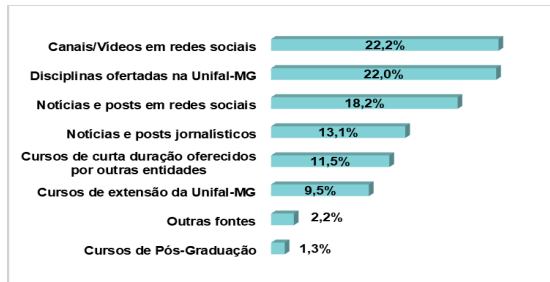
Tabela 4 - Conhecimento sobre o sistema previdenciário brasileiro por curso

|  |                       | Discordo totalmente | Discordo parcialmente | Nem concordo nem discordo | Concordo parcialmente | Concordo totalmente |
|--|-----------------------|---------------------|-----------------------|---------------------------|-----------------------|---------------------|
| Conheço o Sistema Previdenciário Brasileiro.   | Administração Pública | 7%                  | 21%                   | 36%                       | 29%                   | 7%                  |
|  | BICE                  | 7%                  | 12%                   | 29%                       | 38%                   | 14%                 |
|  | Ciências Atuariais    | 4%                  | 4%                    | 16%                       | 20%                   | 56%                 |
|  | Ciências Contábeis    | 0%                  | 13%                   | 25%                       | 42%                   | 21%                 |
|  | Ciências Econômicas   | 4%                  | 17%                   | 33%                       | 38%                   | 8%                  |
|  | Feminino              | 7%                  | 11%                   | 31%                       | 36%                   | 15%                 |
|  | Masculino             | 3%                  | 14%                   | 25%                       | 34%                   | 24%                 |
| <b>Todos os participantes</b>  | <b>5%</b>             | <b>12%</b>          | <b>28%</b>            | <b>35%</b>                | <b>20%</b>            |                     |
| Conheço as regras atuais para a aposentadoria pelo Regime Geral de Previdência Social (RGPS), o famoso INSS.                 | Administração Pública | 14%                 | 21%                   | 21%                       | 36%                   | 7%                  |
|  | BICE                  | 16%                 | 14%                   | 24%                       | 32%                   | 14%                 |
|  | Ciências Atuariais    | 8%                  | 8%                    | 16%                       | 20%                   | 48%                 |
|  | Ciências Contábeis    | 4%                  | 13%                   | 33%                       | 17%                   | 33%                 |
|  | Ciências Econômicas   | 13%                 | 21%                   | 29%                       | 25%                   | 13%                 |
|  | Feminino              | 14%                 | 16%                   | 24%                       | 30%                   | 15%                 |
|  | Masculino             | 11%                 | 13%                   | 25%                       | 25%                   | 26%                 |
| <b>Todos os participantes</b>  | <b>13%</b>            | <b>15%</b>          | <b>25%</b>            | <b>27%</b>                | <b>21%</b>            |                     |
| Conheço o Regime Próprio de Previdência Social (RPPS), a aposentadoria do servidor público.                                  | Administração Pública | 21%                 | 7%                    | 36%                       | 29%                   | 7%                  |
|  | BICE                  | 24%                 | 20%                   | 27%                       | 20%                   | 10%                 |
|  | Ciências Atuariais    | 12%                 | 4%                    | 20%                       | 20%                   | 44%                 |
|  | Ciências Contábeis    | 21%                 | 8%                    | 33%                       | 8%                    | 29%                 |
|  | Ciências Econômicas   | 29%                 | 33%                   | 21%                       | 13%                   | 4%                  |
|  | Feminino              | 25%                 | 14%                   | 30%                       | 21%                   | 10%                 |
|  | Masculino             | 19%                 | 19%                   | 24%                       | 15%                   | 23%                 |
| <b>Todos os participantes</b>  | <b>22%</b>            | <b>17%</b>          | <b>27%</b>            | <b>18%</b>                | <b>16%</b>            |                     |
| Conheço a previdência complementar e os seus benefícios.   | Administração Pública | 36%                 | 21%                   | 29%                       | 7%                    | 7%                  |
|  | BICE                  | 18%                 | 26%                   | 17%                       | 25%                   | 13%                 |
|  | Ciências Atuariais    | 8%                  | 12%                   | 12%                       | 24%                   | 44%                 |
|  | Ciências Contábeis    | 21%                 | 13%                   | 17%                       | 25%                   | 25%                 |
|  | Ciências Econômicas   | 38%                 | 13%                   | 25%                       | 21%                   | 4%                  |
|  | Feminino              | 26%                 | 19%                   | 19%                       | 22%                   | 14%                 |
|  | Masculino             | 16%                 | 22%                   | 18%                       | 24%                   | 20%                 |
| <b>Todos os participantes</b>  | <b>21%</b>            | <b>20%</b>          | <b>18%</b>            | <b>23%</b>                | <b>17%</b>            |                     |
| Dentre os planos de previdência complementar, conheço a Vida Gerador de Benefício Livre (VGBL).                              | Administração Pública | 79%                 | 14%                   | 0%                        | 7%                    | 0%                  |
|  | BICE                  | 51%                 | 20%                   | 15%                       | 5%                    | 9%                  |
|  | Ciências Atuariais    | 28%                 | 12%                   | 24%                       | 12%                   | 24%                 |
|  | Ciências Contábeis    | 38%                 | 21%                   | 21%                       | 8%                    | 13%                 |
|  | Ciências Econômicas   | 67%                 | 21%                   | 8%                        | 4%                    | 0%                  |
|  | Feminino              | 60%                 | 13%                   | 13%                       | 5%                    | 8%                  |
|  | Masculino             | 40%                 | 24%                   | 17%                       | 8%                    | 11%                 |
| <b>Todos os participantes</b>  | <b>50%</b>            | <b>18%</b>          | <b>15%</b>            | <b>7%</b>                 | <b>9%</b>             |                     |
| Dentre os planos de previdência complementar, conheço o Plano Gerador de Benefício Livre (PGBL).                             | Administração Pública | 71%                 | 21%                   | 0%                        | 7%                    | 0%                  |
|  | BICE                  | 50%                 | 18%                   | 16%                       | 7%                    | 9%                  |
|  | Ciências Atuariais    | 28%                 | 12%                   | 24%                       | 12%                   | 24%                 |
|  | Ciências Contábeis    | 38%                 | 25%                   | 17%                       | 8%                    | 13%                 |
|  | Ciências Econômicas   | 71%                 | 17%                   | 8%                        | 4%                    | 0%                  |
|  | Feminino              | 60%                 | 13%                   | 12%                       | 8%                    | 7%                  |
|  | Masculino             | 39%                 | 24%                   | 18%                       | 7%                    | 13%                 |
| <b>Todos os participantes</b>  | <b>50%</b>            | <b>18%</b>          | <b>15%</b>            | <b>7%</b>                 | <b>9%</b>             |                     |
| Compreendo a diferença entre Regime Geral de Previdência Social (RGPS) e previdência complementar.                           | Administração Pública | 36%                 | 21%                   | 14%                       | 21%                   | 7%                  |
|  | BICE                  | 22%                 | 23%                   | 14%                       | 17%                   | 24%                 |
|  | Ciências Atuariais    | 12%                 | 4%                    | 0%                        | 24%                   | 60%                 |
|  | Ciências Contábeis    | 4%                  | 21%                   | 17%                       | 29%                   | 29%                 |
|  | Ciências Econômicas   | 29%                 | 29%                   | 25%                       | 8%                    | 8%                  |
|  | Feminino              | 26%                 | 18%                   | 15%                       | 19%                   | 22%                 |
|  | Masculino             | 14%                 | 24%                   | 13%                       | 19%                   | 31%                 |
| <b>Todos os participantes</b>  | <b>20%</b>            | <b>21%</b>          | <b>14%</b>            | <b>19%</b>                | <b>26%</b>            |                     |
| No Ensino Médio, tive algum conteúdo (disciplina ou projeto) que o ajudou a lidar com assuntos relacionados a aposentadoria. | Administração Pública | 93%                 | 7%                    | 0%                        | 0%                    | 0%                  |
|  | BICE                  | 86%                 | 10%                   | 2%                        | 2%                    | 0%                  |
|  | Ciências Atuariais    | 80%                 | 20%                   | 0%                        | 0%                    | 0%                  |
|  | Ciências Contábeis    | 71%                 | 17%                   | 8%                        | 4%                    | 0%                  |
|  | Ciências Econômicas   | 83%                 | 4%                    | 13%                       | 0%                    | 0%                  |
|  | Feminino              | 86%                 | 8%                    | 4%                        | 2%                    | 0%                  |
|  | Masculino             | 81%                 | 15%                   | 3%                        | 1%                    | 0%                  |
| <b>Todos os participantes</b>  | <b>83%</b>            | <b>11%</b>          | <b>4%</b>             | <b>2%</b>                 | <b>0%</b>             |                     |
| Considero importante o planejamento para a aposentadoria.  | Administração Pública | 7%                  | 0%                    | 0%                        | 0%                    | 93%                 |
|  | BICE                  | 0%                  | 1%                    | 4%                        | 9%                    | 86%                 |
|  | Ciências Atuariais    | 0%                  | 0%                    | 0%                        | 8%                    | 92%                 |
|  | Ciências Contábeis    | 0%                  | 0%                    | 0%                        | 13%                   | 88%                 |
|  | Ciências Econômicas   | 0%                  | 0%                    | 4%                        | 25%                   | 71%                 |
|  | Feminino              | 0%                  | 0%                    | 4%                        | 8%                    | 88%                 |
|  | Masculino             | 1%                  | 1%                    | 1%                        | 14%                   | 83%                 |
| <b>Todos os participantes</b>  | <b>1%</b>             | <b>1%</b>           | <b>3%</b>             | <b>11%</b>                | <b>85%</b>            |                     |
| Tenho conhecimentos necessários sobre finanças pessoais.   | Administração Pública | 7%                  | 21%                   | 43%                       | 21%                   | 7%                  |
|  | BICE                  | 4%                  | 16%                   | 34%                       | 25%                   | 21%                 |
|  | Ciências Atuariais    | 4%                  | 8%                    | 24%                       | 32%                   | 32%                 |
|  | Ciências Contábeis    | 0%                  | 4%                    | 13%                       | 50%                   | 33%                 |
|  | Ciências Econômicas   | 0%                  | 8%                    | 25%                       | 63%                   | 4%                  |
|  | Feminino              | 7%                  | 14%                   | 37%                       | 24%                   | 18%                 |
|  | Masculino             | 0%                  | 11%                   | 20%                       | 44%                   | 24%                 |
| <b>Todos os participantes</b>  | <b>3%</b>             | <b>13%</b>          | <b>29%</b>            | <b>34%</b>                | <b>21%</b>            |                     |

Fonte: resultados da pesquisa.

As principais fontes de conhecimento a respeito da previdência, finanças, investimentos e ajuda para planejar o futuro dos discentes (figura 5) são canais e vídeos em redes sociais, disciplinas ofertadas na Unifal-MG em redes sociais, seguidos pelas disciplinas ofertadas na Unifal-MG.

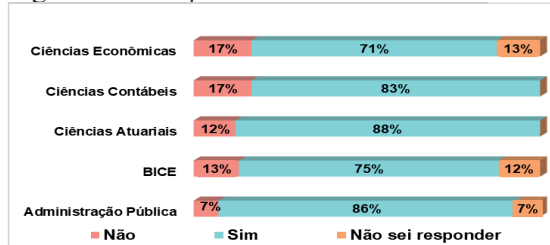
Figura 5 - Fontes de conhecimento



Fonte: resultados da pesquisa.

Posto isto, 78% da amostra geral respondeu que os cursos da Unifal-MG, Campus Varginha, contribuíram com seus conhecimentos acerca da previdência, finanças, investimentos e auxílio para planejar o futuro (figura 6).

Figura 6 - Relação curso e conhecimento

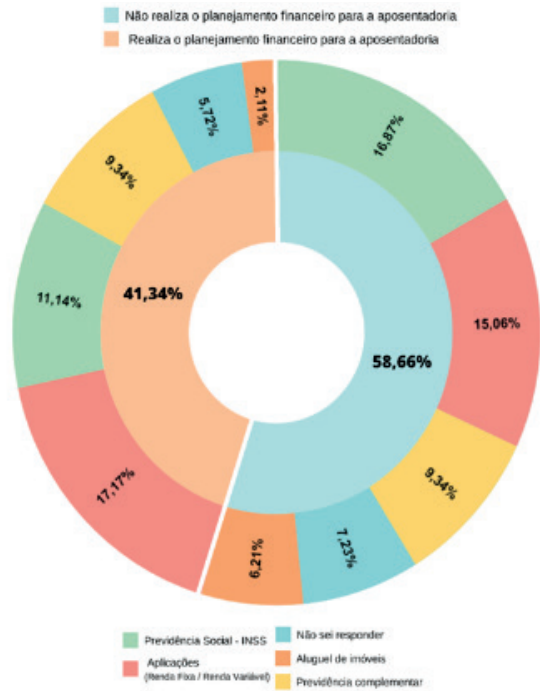


Fonte: resultados da pesquisa.

A respeito da realização do planejamento financeiro para a aposentadoria (figura 7), 58,66% declararam não o realizar. Quando questionados sobre como pretendiam manter-se durante a inatividade, entre os 41,34% que já se planejam, 37,7% pretendem aposentar-se por meio de suas aplicações e 24,5% por meio do benefício da previdência social. Entre os que não planejam, 30,9%

pretendem aposentar-se por meio do salário pago pelo INSS, e 27,6% por meio de aplicações (figura 7).

Figura 7 - Planejamento para a aposentadoria

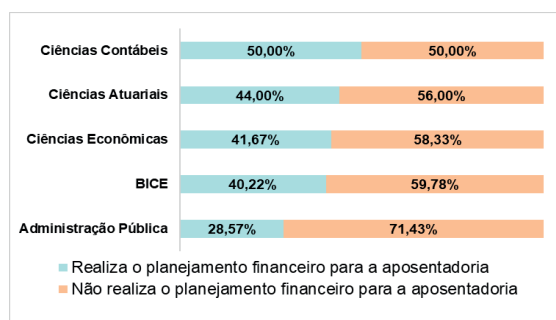


Fonte: resultados da pesquisa.

A parte interna do gráfico da figura 7 refere-se à realização ou não do planejamento financeiro para aposentadoria. A parte externa representa como os participantes da pesquisa pretendiam manter-se durante a inatividade, divididos com base na realização ou não do planejamento.

Em comparação entre os cursos (figura 8), o curso de Ciências Contábeis é o que tem o maior número de discentes que já se preparam financeiramente para a fase pós-laboral (50% já se preparam), seguido de 44% dos futuros atuários que já se preparam. O curso de Administração Pública foi o que apresentou o menor percentual de graduandos que informaram planejar-se financeiramente para a previdência/aposentadoria.

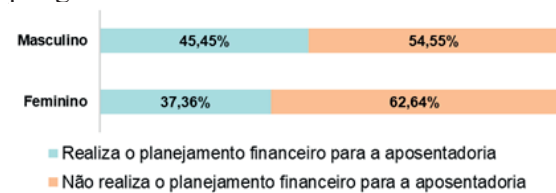
Figura 8 - Planejamento para a aposentadoria por curso



Fonte: resultados da pesquisa.

As mulheres realizam o planejamento da aposentadoria em menor número que os homens. Quase 3/5 da população feminina estudada não se prepara para a fase pós-laboral, enquanto os homens que não se preparam são aproximadamente 45% (Figura 9).

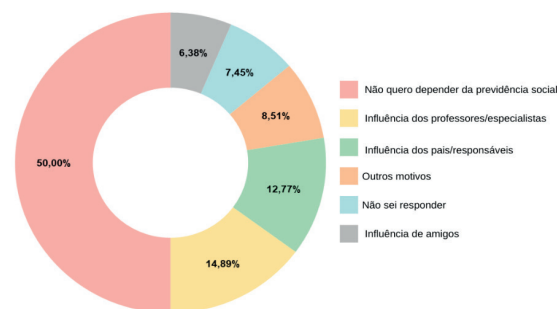
Figura 9 - Planejamento para a aposentadoria por gênero



Fonte: resultados da pesquisa.

A principal motivação que levou metade dos entrevistados, entre os que já se preparam financeiramente para a aposentadoria, a começar um planejamento é não depender do INSS na velhice. Aproximadamente 15% assinalaram que são influenciados por professores e especialistas e 13% por influência dos pais e responsáveis (figura 10).

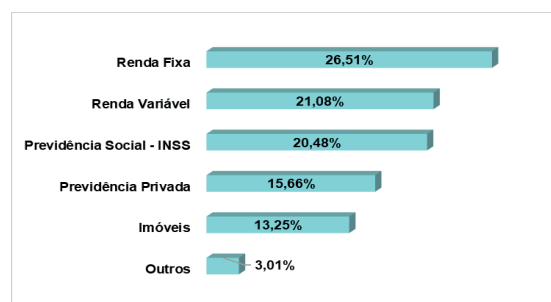
Figura 10 - Influência para planejar



Fonte: resultados da pesquisa.

Foi questionado aos participantes da pesquisa que realizam planejamento previdenciário em quais investimentos aplicam os recursos poupados (figura 11). Notou-se que quase metade da amostra informou aplicar os seus recursos no mercado financeiro, sendo 26,51% em renda fixa e 21,08% em renda variável.

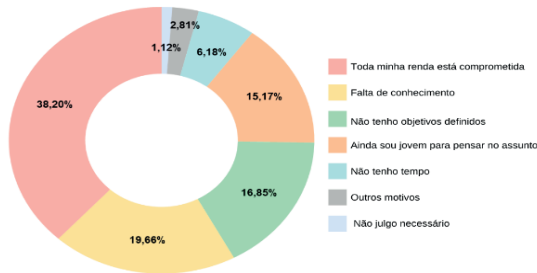
Figura 11 - Investimentos para a aposentadoria



Fonte: resultados da pesquisa.

Entre os que responderam que não realizam investimentos, foram questionados sobre qual fator era mais determinante para a não realização do planejamento (figura 12). Aproximadamente 38% alegaram que toda a renda está comprometida, quase 20% assinalaram que é pela falta de conhecimento, seguido de 17% que não têm objetivos definidos.

Figura 12 - Motivos para não realização do planejamento



Fonte: resultados da pesquisa.

O segundo motivo para a não realização do planejamento é falta de conhecimento. Assim, fazendo o cruzamento das respostas, é possível observar que 80% dos entrevistados que não planejam a aposentadoria financeira por falta de conhecimento responderam que “sim, consideram que a graduação contribui para os seus conhecimentos a respeito da previdência, finanças, investimentos e ajuda a planejar o futuro” e 28% concordaram parcial ou totalmente que têm conhecimentos necessários sobre finanças pessoais. Quando questionados se têm planos de começar a planejar financeiramente a aposentadoria, aproximadamente 84% responderam que sim, pretende começar a planejar a aposentadoria financeiramente.

Os resultados vêm ao encontro dos estudos de Reis, Borges e Silva (2021), Gomes *et al.* (2020), Araújo (2019), Castro (2018) e Leite (2016), realizados com discentes de diversas universidades brasileiras.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As mudanças no sistema previdenciário brasileiro, por meio das reformas previdenciárias, juntamente com o aumento da expectativa de vida e a queda da natalidade dos brasileiros, resultando no aumento da população idosa e da diminuição da população ativa, trazem inúmeras incertezas quanto à fase pós-laboral. Diante deste cenário, é essencial a execução de um planejamento financeiro

para a aposentadoria, a fim de garantir uma tranquilidade financeira e proporcionar melhor qualidade de vida quando for preciso parar de trabalhar ou desejar parar.

Neste sentido, esta pesquisa teve o objetivo de identificar o comportamento e a percepção de discentes de graduação dos cursos de graduação do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas (ICSA), da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG) – Campus Varginha-MG, em relação ao planejamento financeiro pessoal para a aposentadoria. Ainda, buscou-se descobrir o que influenciou esses alunos a realizarem o seu planejamento financeiro para a aposentadoria e os que não o realizam, porque não o fazem. Para isso, realizou-se uma pesquisa quantitativa e descritiva que teve uma amostra de 179 graduandos dos 05 cursos de graduação da Unifal-MG, Campus Varginha-MG.

Por meio das respostas coletadas e validadas, foi possível analisar que, majoritariamente, os universitários reconheceram a importância de um planejamento financeiro focado na aposentadoria; apontaram ter conhecimentos necessários sobre finanças pessoais; informaram que, no ensino médio, não tiveram conteúdos que ajudassem a planejar a aposentadoria; afirmaram que a graduação contribui com os seus conhecimentos a respeito da previdência, das finanças, dos investimentos e ajuda a planejar o futuro; e que as principais fontes de conhecimento são canais e vídeos em redes e as disciplinas ofertadas na universidade.

A maioria declarou possuir conhecimento sobre o sistema previdenciário brasileiro, porém alegou não se sentir segura ao diferenciar os tipos de regimes e planos previdenciários. A maior parte pretende se manter durante a fase pós-laboral com recursos provenientes de suas aplicações financeiras e do benefício do INSS.

Pouco mais de 40% da amostra assinalou que já iniciou o seu planejamento financeiro para aposentadoria, influenciados por professores, especialistas, pais e/ou responsáveis e, principalmente, por não querer depender do INSS. Para estes entrevistados, os investimentos mais utilizados são aplicações em

renda fixa. Entre os que ainda não começaram a planejar financeiramente a previdência, a maioria informou que pretende começar; porém, no momento, alegou que a renda está toda comprometida, que ainda falta conhecimento e que não tem objetivos claramente definidos.

Diante disso, conclui-se que o objetivo proposto foi atendido, dado que, por meio desta pesquisa, constatou-se que mais da metade dos entrevistados não realiza um planejamento financeiro para a aposentadoria, que estes alegam que não sobram recursos, ou falta conhecimento, e a grande maioria dos participantes que não realizam pretende fazê-lo, e os que fazem, em sua maioria, realizam por meio de aplicações no mercado de renda fixa e variável.

Tem-se como limitação deste estudo a abrangência da amostra, circunscrita apenas àqueles que voluntariamente se dispuseram a participar da pesquisa, o que não permite a generalização para a população. Sugerem-se novas pesquisas com a mesma temática em outras universidades e em cursos de graduação não só das áreas relacionadas a negócios e gestão, de modo a verificar quais investimentos são mais adequados para a realização de um planejamento financeiro pessoal para a aposentadoria e analisar as motivações que levam os indivíduos a planejarem a previdência.

## REFERÊNCIAS

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS ENTIDADES DOS MERCADOS FINANCEIRO E DE CAPITAIS (ANBIMA). **Raio X do investidor brasileiro**. 5. ed. [S.l.]: Anbima, 2022. Disponível em: [www.anbima.com.br/pt\\_br/especial/raio-x-do-investidor-2022.htm](http://www.anbima.com.br/pt_br/especial/raio-x-do-investidor-2022.htm). Acesso em: 29 jul. 2022.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PLANEJADORES FINANCEIROS (PLANEJAR); COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS (CVM). **Planejamento financeiro Pessoal**. Rio de Janeiro: CVM/Planejar, 2019. Disponível em: [www.investidor.gov.br/publicacao/LivrosCVM.html#PlanejamentoFinanceiro](http://www.investidor.gov.br/publicacao/LivrosCVM.html#PlanejamentoFinanceiro). Acesso em: 30 jul. 2022.
- ARAÚJO, K. F. **Planejamento para aposentadoria: um estudo com graduandos do curso de Administração da Universidade Federal da Paraíba**. 2019. 23 f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2019.
- BANCO CENTRAL DO BRASIL (BACEN). **Caderno de Educação Financeira – Gestão de Finanças Pessoais**. Brasília: Banco Central do Brasil, 2013. Disponível em: [https://www.bcb.gov.br/pre/pef/port/caderno\\_cidadania\\_financeira.pdf](https://www.bcb.gov.br/pre/pef/port/caderno_cidadania_financeira.pdf). Acesso em: 30 jul. 2022.
- BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Centro Gráfico, 1988.
- BRASIL. Constituição (1988). **Emenda Constitucional nº 103, de 12 de novembro de 2019**. Altera o sistema de previdência social e estabelece regras de transição e disposições transitórias. Brasília, DF: Presidência da República, 2019. Disponível em: [www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/emendas/emc/emc103.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/emendas/emc/emc103.htm). Acesso em: 28 jul. 2022.
- BRASIL. **Decreto no 4.682, de 24 de janeiro de 1923**. Brasília, DF: Presidência da República, 1923. Disponível em: [www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/historicos/dpl/DPL4682-1923.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/historicos/dpl/DPL4682-1923.htm). Acesso em: 15 ago. 2022.
- BRASIL. **Portaria MTP nº 1.467, de 02 junho de 2022**. Disponível em: <https://www.gov.br/trabalho-e-previdencia/pt-br/assuntos/previdencia-no-servico-publico/portaria-mtp-no-1-467-de-02-junho-de-2022>. Acesso em: 15 ago. 2022.
- BRASIL. Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 24 maio 2016. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2022.
- BRESSAN, M. A. L. C.; MAFRA, S. C. T.; FRANÇA, L. H. F. P.; MELO, M. S. S.; LORETTO, M. D. S. Bem-estar na aposentadoria: O que

isto significa para os servidores públicos federais?. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 16, n. 2, p. 259-272, 2013.

BORGES, P. R. S. A influência da educação financeira pessoal nas decisões econômicas dos indivíduos. *In: ENCONTRO DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA*, 8., 2013, Campo Mourão. **Anais [...]**. Campo Mourão, 2013.

BORSOI, I. C. F.; PEREIRA, F. S. Perspectivas acerca da aposentadoria na percepção de docentes de uma universidade pública federal. **Cadernos de Psicologia Social do Trabalho**, v. 20, n. 2, p. 173-186, 2017.

CASTRO, A. S. C. de. **A Educação Financeira e sua influência no planejamento para a aposentadoria**: uma análise da preocupação dos alunos de Ciências Contábeis da UFRJ. 2018. 36 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Departamento de Ciências Contábeis, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.

COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS (CVM). **Programa bem-estar financeiro**: Módulo 04: Tranquilidade financeira e objetivos de vida. CVM, 2018.

COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS (CVM). SECRETÁRIA DE PREVIDÊNCIA (SPREV). **Programa bem-estar financeiro**: Módulo 07: RGPS e RPPS: O que é a Previdência Pública?. CVM, 2021.

COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS (CVM). SECRETÁRIA DE PREVIDÊNCIA (SPREV). **Programa bem-estar financeiro**: Módulo 07: RPC: O que é a Previdência Complementar?. CVM, 2021.

DEPARTAMENTO DE INFORMÁTICA DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (DATASUS). **População residente no Brasil: 1980-2012**. Disponível em: [tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?ibge/cnv/popuf.def](http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?ibge/cnv/popuf.def). Acesso em: 20 ago. 2022.

DEPARTAMENTO DE INFORMÁTICA DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (DATASUS).

**Projeção da população do Brasil por sexo e idade simples: 2000-2060**. Disponível em: [tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?ibge/cnv/projpopbr.def](http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?ibge/cnv/projpopbr.def). Acesso em: 20 ago. 2022.

ESTRATÉGIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA (ENEF). **Poupança**: Guardar dinheiro permite a realização de muitos sonhos. Aprenda a construir seu pé de meia. ENEF, 2022. Disponível em: [www.vidaedinheiro.gov.br/portal/planejamento/](http://www.vidaedinheiro.gov.br/portal/planejamento/). Acesso em: 21 ago. 2022.

FRANÇA, L. H. F. P.; MENEZES, G. S.; SIQUEIRA, A. R. Planejamento para aposentadoria: a visão dos garis. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 15, n. 4, p. 733-745, 2012.

GOMES, D. V.; OLIVEIRA, E. R.; SANTOS, G. C.; MERELLES, L. R. de O. Educação previdenciária e as mudanças na previdência social: análise dos alunos e egressos de uma instituição de ensino superior. **Revista Mineira De Contabilidade**, v. 21, n. 2 p. 59–69, 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Tábua completa de mortalidade para o Brasil – 2015**: Breve análise da evolução da mortalidade no Brasil. 2016. Disponível em: [ftp.ibge.gov.br/Tabuas\\_Completas\\_de\\_Mortalidade/Tabuas\\_Completas\\_de\\_Mortalidade\\_2015/tabua\\_de\\_mortalidade\\_analise.pdf](http://ftp.ibge.gov.br/Tabuas_Completas_de_Mortalidade/Tabuas_Completas_de_Mortalidade_2015/tabua_de_mortalidade_analise.pdf). Acesso em: 26 jul. 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Tábuas Completas de Mortalidade para o Brasil 2021**: Tábuas completas de mortalidade em ano de pandemia de COVID-19. 2022. Disponível em: [biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101981.pdf](http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101981.pdf). Acesso em: 27 nov. 2022.

LEITE, S. M. R. **Educação financeira e planos de aposentadoria**: um estudo comparado sobre as perspectivas de alunos graduandos. 2016. 57 f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2016.

LIMA, J. F. **Planejamento financeiro para a aposentadoria**: como os profissionais do setor



- privado estão planejando financeiramente a aposentadoria. 2020. 30 f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2020.
- LUSARDI, A.; MITCHELL, O. S. **Financial Literacy and Retirement Preparedness: Evidence and Implications for Financial Education Programs.** [S.l.: s.n.], 2007.
- MOURA, G.; MARTINS, G. de L. **A educação financeira e sua contribuição para o planejamento da aposentadoria no município de Tomé-Açu/PA.** 2022. 50 f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação) - Universidade Federal Rural da Amazônia, Belém, 2022.
- MONTEIRO, P. C. Importância da Educação Previdenciária. **Revista Técnica do 29º congresso Brasileiro dos Fundos de Pensão**, 2008.
- OLIVEIRA, F. G. **Análise do planejamento financeiro para aposentadoria dos funcionários dos Correios em João Pessoa.** 2019. 28 f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2020.
- PINHEIRO, R. P. **Educação financeira e previdenciária, a nova fronteira dos fundos de pensão.** São Paulo: Peixoto Neto, 2008.
- PREVIDÊNCIA. *In*: DICIONÁRIO infopédia da Língua Portuguesa. Porto: Porto Editora, 2022.
- PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico.** 2. ed. Novo Hamburgo: [s.n.], 2013.
- RAMOS, W. **Objetivos da reforma da Previdência Social.** Saber a lei. 2017. Disponível em: [saberalei.com.br/objetivos-da-reforma-da-previdencia-social/](http://saberalei.com.br/objetivos-da-reforma-da-previdencia-social/). Acesso em: 15 jul. 2022.
- REIS, L. C.; BORGES, M. O.; SILVA, V. G. M. Educação Financeira: Aposentadoria sob a ótica dos acadêmicos de uma universidade pública do centro oeste de Minas Gerais. **Research, Society and Development**, v.10, n.1, p. 1-15, 2021.
- REIS, L. E. M. D.; BEIRUTH, A. X.; SOARES, L. A. G. Qualidade na prestação de serviço e a satisfação dos clientes de escritórios de contabilidade. **Pensar Contábil**, v. 23, n. 83, p. 48-56, 2022.
- RUFINO, M. S. **Planejamento financeiro para a aposentadoria: um estudo com os docentes da UFPB.** 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -Universidade Federal Da Paraíba, João Pessoa, 2019.
- SANTOS, D. C. **Educação financeira e planejamento financeiro para a aposentadoria: um estudo com alunos de pós-graduação (Lato e Stricto Sensu).** 2017. 104 f. Dissertação (Mestrado em Administração) - Centro Universitário Alves Faria, Goiânia, 2017.
- SILVA, R. F. **“Agora eu vou cuidar de mim”:** avaliação do planejamento como fator de risco e de proteção para a aposentadoria de servidores públicos federais. 2022. 78 f. Dissertação Mestrado (Profissional em Gestão Pública) - Universidade de Brasília, Brasília, 2022.
- SOARES, E. B. **Planejamento e percepções das finanças pessoais em relação à previdência pela população da grande Porto Alegre.** 2021. 60 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2021.
- SUPERINTENDÊNCIA DE SEGUROS PRIVADOS (SUSEP). **Etapas da vida.** Susep, 2022. Disponível em: [www.gov.br/susep/pt-br/assuntos/meu-futuro-seguro/etapas-da-vida](http://www.gov.br/susep/pt-br/assuntos/meu-futuro-seguro/etapas-da-vida). Acesso em: 29 jul. 2022.
- TRENTIN, L. M.; TONTINI, G. The influence of people management practices on a culture of lean manufacturing. **Revista De Administração Da UFSM**, v. 15, n. 3, p. 512-540, 2022.
- VASCONCELOS, A. M.; N. GOMES, M. M. F. Transição demográfica: a experiência brasileira. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v. 21, n. 4, p. 539-548, dez. 2012. Disponível em: [scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pi](http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pi)